PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

# Entrevista com Denise Suguitani e Sônia Venâncio - Prematuridade: os cuidados que continuam após a alta hospitalar

O Novembro Roxo é uma campanha dedicada à conscientização sobre a prematuridade. Neste ano, traz como tema: "*Prematuro: pequeno no tamanho, grande no potencial*". Sabendo disso, a Pastoral da Criança convidou Denise Suguitani, nutricionista e diretora executiva da ONG Prematuridade.com, para uma entrevista em que esclarecemos dúvidas sobre o assunto, como quando os bebês podem receber alta hospitalar, como se adaptar à nova rotina após a alta, quais cuidados especiais devemos ter com os bebês prematuros e muito mais.

A entrevista também ressalta que os bebês prematuros precisam de acolhimento, proximidade com os pais e cuidados para prevenir infecções e outras doenças. Os líderes da Pastoral da Criança ajudam essas famílias oferecendo apoio, escuta ativa e orientações sobre como reconhecer os sinais de alerta, a importância da amamentação e outros cuidados necessários para o bem-estar do bebê, da família e da comunidade.

## Neste conteúdo você encontrará:

- Qual é o tema da Campanha do Dia Mundial da Prematuridade e do Novembro Roxo deste ano e por que esse tema foi escolhido?
- Quais são as condições necessárias para que o bebê prematuro possa receber alta hospitalar?
- Como deve ser feito o cuidado do bebê prematuro em casa e como se adaptar às mudanças na rotina?
- Qual é a importância de manter um relacionamento afetivo com o bebê?
- Como ajudar o bebê prematuro na prevenção de infecções e outras doenças?
- Quais são os sinais de alerta que os pais devem estar atentos para levar o bebê imediatamente ao hospital?
- Quais foram os principais avanços da saúde pública brasileira, nos últimos anos, no cuidado às crianças que nasceram prematuramente?

**ENTREVISTA COM: Denise Suguitani, nutricionista, fundadora e diretora executiva da ONG prematuridade.com**



## Denise, qual é o tema da Campanha do Dia Mundial da Prematuridade e do Novembro Roxo deste ano e por que esse tema foi escolhido?

**DENISE:**

O tema global da Campanha do Novembro Roxo deste ano é: “Prematuro: pequeno no tamanho, grande no potencial. Investir no acompanhamento pós-alta é proteger o futuro”.

As organizações que tratam da prematuridade do mundo todo escolhemos falar sobre esse acompanhamento pós-alta, porque a prematuridade não termina quando o bebê sai da UTI neonatal e vai para casa. Na verdade, tem uma nova etapa que começa, que também exige muita atenção. O bebê que nasceu prematuro pode precisar de acompanhamento diferenciado do crescimento, do desenvolvimento, de consultas com profissionais de diferentes disciplinas, em alguns casos também terapias e cuidados específicos.

A mensagem da campanha é também uma mensagem de esperança. Esses bebês podem ter nascido pequenos antes do tempo, mas eles têm um potencial enorme. A gente precisa garantir a eles as condições para que eles possam desenvolver todas essas potencialidades.

## Quais são as condições necessárias para que o bebê prematuro possa receber alta hospitalar?

**DENISE:**

De maneira geral, o bebê precisa estar clinicamente estável, conseguir manter sua temperatura, respirar de forma segura, conseguir se alimentar adequadamente com um ganho de peso satisfatório.

A família também precisa estar preparada para a alta. Os pais, cuidadores, responsáveis precisam receber orientações e se sentirem seguros para alimentar, trocar, dar banho, administrar medicamentos, quando necessário, e reconhecer sinais de alerta.

**A chegada do bebê prematuro em casa provoca uma grande mudança na rotina da família. Denise, como deve ser feito o cuidado do bebê prematuro em casa?**
**DENISE:**

Então, em casa é importante, claro, seguir as orientações recebidas na alta, manter as consultas de acompanhamento, observar a alimentação do bebê, o ganho de peso dele, o desenvolvimento, e usar corretamente, quando necessário, quando indicado, medicamentos e suplementos.

É possível também acompanhar os marcos do desenvolvimento através da Caderneta de Saúde da Criança. Mas, quando a gente fala de prematuridade, é importante respeitar o ritmo do bebê. Ele pode ser mais sensível ao excesso de barulho, de luz, de manipulação. Ele precisa de um soninho, de aconchego, de alimentação adequada e de um ambiente tranquilo e seguro.

E sempre que a família tiver alguma dúvida, procurar o pediatra ou a equipe de saúde. O acompanhamento pós-alta não é um cuidado extra ou um luxo para esse bebê. Ele é parte do tratamento ainda e da proteção do futuro dessa criança.

**Denise, qual é a importância de manter um relacionamento afetivo e próximo com o bebê?**
**DENISE:**

A relação com o bebê é fundamental. Durante a internação neonatal, muitas famílias passam por uma separação que não imaginaram viver. Por isso, sempre que as condições do bebê permitem, a participação da mãe, do pai e da família nos cuidados deve ser estimulada. Contato pele a pele, a posição canguru, conversar com o bebê, cantar, tocar, acolher, alimentar, participar dos cuidados ajudam muito na construção desse vínculo.

O bebê reconhece a voz, o cheiro, o toque, a presença dos pais, da família, dos seus cuidadores. E esse contato também ajuda os pais a conhecerem melhor os próprios filhos, perceberem seus sinais e ganharem confiança nos cuidados.

**Denise, como ajudar o prematuro na prevenção de infecções e outras doenças?**
**DENISE:**

Então, alguns cuidados simples fazem bastante diferença. Um dos principais é lavar muito bem as mãos antes de tocar o bebê. Também é importante evitar contato com pessoas que estejam gripadas, resfriadas ou com qualquer sinal de infecção. Evitar ambientes com aglomeração de pessoas, manter ambientes

ventilados, evitar que fumem perto do bebê ou que ele permaneça nesse ambiente.

E outro ponto, dois pontos fundamentais. Um é o aleitamento materno. A amamentação deve ser sempre incentivada e apoiada, sem pressão, porque também é uma proteção importantíssima para o bebê. A primeira vacina que o bebê recebe de anticorpos é do leite materno. E outro ponto fundamental é manter a vacinação em dia. O bebê prematuro tem um calendário de vacinação específico, com imunizações específicas para ele, disponíveis pelo SUS.

**Denise, quais são os sinais de alerta a que os pais devem estar atentos para levar o bebê prematuro imediatamente ao hospital?**
**DENISE:**

Alguns sinais que precisam de avaliação rápida seriam: dificuldade para respirar ou uma respiração muito rápida com esforço, mudança na coloração da pele, especialmente se o bebê ficar muito pálido ou arroxeado. Febre muito alta ou muito baixa, convulsões, muita sonolência, dificuldade para acordar.

E também é importante procurar atendimento quando o bebê não consegue se alimentar como habitualmente, quando ele recusa repetidamente a alimentação, se ele tem vômitos persistentes, ou uma mudança muito importante de comportamento e disposição no dia a dia. Quando a família, os profissionais de saúde e toda a rede de cuidado caminham juntos, a gente dá a cada bebê melhores oportunidades para crescer, se desenvolver e alcançar todo o seu potencial. E o potencial dos prematuros é gigante.



**Sônia Venâncio, coordenadora geral de Atenção à Saúde das Crianças, Adolescentes e Jovens do Ministério da Saúde, na Secretaria de Atenção Primária à Saúde.**

**Sônia, quais foram os principais avanços da saúde pública brasileira, nos últimos anos, no cuidado às crianças que nasceram prematuramente?**
**SÔNIA:**

O Brasil, no ano 2000, estabeleceu diretrizes para a implementação da atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso, Método Canguru. O Método Canguru, nós sabemos, existem evidências de que

tem um impacto muito importante em vários desfechos de saúde da criança, no aleitamento materno, no tempo de internação e também na mortalidade infantil. Nós tivemos também a implementação da Rede de Atenção à Saúde Materno e Infantil, a Rede Cegonha, agora atualizada para a Rede Aline.

Essa rede proporciona uma organização dos serviços de todos os pontos de atenção para oferecer um cuidado qualificado a essas crianças. Temos o destaque na Rede Aline, que é o financiamento dos bancos de leite humano para ampliar a oferta de leite para esses bebês. E também um componente novo são os ambulatórios de seguimento dos bebês egressos das unidades neonatais.

Temos também uma estratégia muito potente que é a Estratégia Qualineo, é uma parceria do Ministério da Saúde e o Instituto Fernandes Figueira da Fiocruz, e, através dessa estratégia, nós oferecemos um apoio qualificado diretamente às equipes das maternidades, para que as maternidades possam qualificar o seu cuidado neonatal através da implantação de 10 passos propostos por essa iniciativa.

## (MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

## Maria Inês, o que você tem a dizer para as famílias que têm um bebê prematuro?
## MARIA INÊS:



A chegada de um bebê prematuro exige cuidados especiais, mas o afeto e a presença da família são muito importantes para o desenvolvimento do bebê. A mãe costuma ser a pessoa mais sobrecarregada. É comum surgir um sentimento doloroso e injusto de culpa nas mães, com a sensação de que falharam, fizeram alguma coisa que o bebê nasceu antes do tempo normal da gestação.

É aí que o líder da Pastoral da Criança entra com suas orientações e apoio. Ele escuta a mãe, a família, acolhe as dúvidas, os medos, as incertezas, sem julgamentos ou cobranças. Com o passar do tempo, todo medo se transforma em esperança. Com paciência, apoio dos líderes, cuidados do serviço de saúde, a família aos poucos constrói sua rotina e ganha confiança para cuidar da criança com amor e muito carinho.

## (TESTEMUNHO) Cristiane da Silva Pereira, Líder da Pastoral da Criança, da Diocese de Coroatá, Maranhão.

## Cristiane, como os líderes acompanham as famílias que têm um bebê prematuro em casa?
## CRISTIANE:

Nós visitamos mais vezes essa família. Ajudamos e orientamos a mãe para que ela possa dar de mamar toda hora. Colocar o bebê para dormir sempre de barriga para cima. Ninguém deve fumar nessa casa. Evitar aglomerações e pessoas que estão com tosse ou gripe. E lavar sempre as mãos.

Falamos também que os pais não devem desanimar. Eles precisam ter esperança de que esse bebê vai ganhar peso, vai crescer e ser uma criança saudável e feliz.



## (MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente da Pastoral da Criança.

## Dom Frei Severino, qual é a sua mensagem para o Dia Mundial da Prematuridade?
## DOM FREI SEVERINO:

Queridos ouvintes do programa Viva Vida, o nascimento prematuro de um bebê costuma ser algo inesperado que pode trazer emoções como medo, ansiedade e incerteza para mães, pais e familiares. Quando a família se sente escutada, orientada e acolhida emocionalmente, ela consegue ter uma participação ativa e confiante na recuperação e nos pequenos avanços diários do bebê.

A espiritualidade, junto com a oração, também ajuda a dar forças, a agradecer as pequenas e as grandes vitórias. O importante é não perder nunca a esperança. Pais, confiem. Que Deus abençoe a todos.